

APRESENTAÇÃO

Em meio a pandemia causada pelo Covid-19, apresentamos o número 26 da Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Cultura & Memória referente ao primeiro semestre de 2020. Apesar dos problemas que têm descortinado a precariedade dos sistemas de atenção à saúde associados aos ataques, mais especificamente no Brasil, que pregam o negacionismo científico e histórico capaz de produzir alucinações midiáticas, a Universidade Pública segue aguerrida em sua função primordial de produção do conhecimento plural, solidário e cada vez mais empenhada com a formação de cidadãos críticos e conectados às necessidades e diversidades presentes e futuras.

Estes pressupostos nos animam a contribuir cientificamente através de publicações eletrônicas gratuitas e de qualidade com a construção de uma sociedade mais igualitária, mesmo compreendendo a complexidade e desigualdade de acesso a internet e às medidas de isolamento social que imperam no atual contexto.

Neste sentido, o Dossiê “Como as ciências sociais e humanidades veem, sentem e leem o território?” organizado pelos professores Antonio Carlos Campos e Norberto Santos, que conta com seis artigos que dialogam com as epistemologias, percepções e análises difundidas entre importantes autores Ibero-americanos, leva ao conhecimento do público as contribuições a respeito do caráter transdisciplinar das ciências.

Na seção dos artigos submetidos ao fluxo contínuo, continuamos garantindo a pluralidade, interdisciplinaridade e o caráter regional dos estudos sobre a história, a cultura e a memória, através de contribuições originais de autores vinculados as mais diferentes instituições e regiões do país e da América Latina, que representam os mais diferentes campos de atuação das humanidades e suas interfaces. Fato que marca o projeto da revista e sua própria história.

Neste número contamos com a excelente contribuição do professor Eduardo Escudero, que a partir do campo da história e da historiografia propõe fazer reflexões teórico-metodológicas para possíveis abordagens sobre as análises dos documentos existentes nas instituições

dedicadas a preservação da cultura histórica em diferentes escalas, como as Juntas de história locais, regionais e provinciais da Argentina.

Na mesma linha historiográfica, o estudo da professora Suzi Barboni e sua orientanda, Ana Caroline de Souza Santana analisa as publicações do Jornal Folha do Norte, periódico de Feira de Santana, Bahia, entre 1909-1921 sobre saúde mental e como a sociedade tratava a loucura com exclusão e como estigma vinculado ao ideário civilizador e higienista, pensamento muito em voga dessa época no Brasil. Já de acordo com o estudo de Francisco Wilton Moreira dos Santos sobre os periódicos cearenses no período de 1920 e 1930, o autor analisa as críticas tecidas pela imprensa ao sistema republicano e o uso político do cangaço como obstáculo à civilização.

Por outra vertente, Ângelo Oliveira Teixeira e André de Lemos Freixo analisam os elementos históricos que a população afro-brasileira produziu e ainda produz, propondo olhar para os espaços e performances em que acontecem a Capoeira Angola. Defendem que o canto e o jogo da Capoeira, além de conhecimento histórico, também se constituem como uma manifestação de resistência epistêmica e cronosófica desse povo.

Finalmente, Giovanna Martins Sampaio e o professor Julio Cesar de Sá da Rocha nos traz imperiosas reflexões sobre a perspectiva da regulamentação do teletrabalho, suas correlações e consequências diretas no meio ambiente do trabalho e na saúde do trabalhador sob a égide da recente Reforma trabalhista brasileira.

Na seção de Resenhas recebemos uma contribuição do doutor José Antonio Abreu Colombri que se debruçou sobre a obra de Jesús Pérez Núñez, que aborda sobre o ideário do Régime nos filmes de ficção do primeiro período do franquismo na Espanha.

Convidamos a todos para conhecer nossas contribuições.

Boa Leitura.
Os Editores